



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Torço e me retorço

Aprendi com João Saldanha, com Sócrates, com Nelson Rodrigues e com Mario Rodrigues que é possível torcer, sem distorcer. Ou seja, que é possível torcer pelo time ou pelo país de coração, sem precisar abrir mão do senso crítico. A patriotada é muito chata, mas me incomoda também o outro lado da moeda: o virá-latismo que volta a assolar alguns colegas da imprensa nas Olimpíadas.

Eles recusam qualquer questionamento aos critérios de avaliação dos juizes. Reduzem tudo a um suposto fetiche pelo roubo. Claro que existem re-

clamações infundadas. No entanto, algumas vezes, a gente fica com vontade de ligar para o 190. Vejamos um exemplo flagrante de surrupio aos nossos atletas. Quem acompanha as competições de surfe da WSL tem constatado que Gabriel Medina tem sido constantemente prejudicado pelos juizes.

Pois bem, um desses juizes, Benjamin Lowe, foi flagrado em foto abraçado ao surfista australiano Ethan Ewing, um dos possíveis adversários de Medina na etapa final do surfe nas Olimpíadas. Lowe é o mesmo árbitro que se envolveu em uma polêmica com Medina na Olimpíada de Tóquio, na avaliação da disputa com o rival japonês Kanoa Igarashi.

Não quero dizer que isso incrimina o árbitro de maneira inapelável. Mas como acreditar na isenção de um juiz que os-

tenta a relação de amizade com um dos competidores? É, no mínimo suspeito, tanto que a organização das Olimpíadas suspendeu o juiz. Na apresentação das oitavas de final, Medina surfou embaixo de uma montanha de água, no chamado tubo, e saiu do outro lado. Voou para comemorar em uma cena espetacular registrada por um fotógrafo.

O que faltou para tirar 10? Faltou talvez ser americano ou canadense. Mas discorri demais sobre arbitragem quando queria falar mesmo é da brasilidade. Os gringos não entendem como é que tem tanto brasileiro que torce contra o Brasil. É único país do mundo em que ocorre tal fenômeno de virá-latismo explícito. Claro que Estados Unidos, China e Japão estão muito adiante do Brasil, pois investem mais em esportes.

Mesmo cientes da realidade, não vamos ganhar de humildade, torcemos e secamos os adversários. Bem, ao menos aqui, na redação, se o Brasil disputar um campeonato de cuspe a distância, logo aparece a torcida desorganizada e a secagem para os oponentes se ferrarem. É uma festa. E o pior é que, muitas vezes, funciona mesmo.

Ao gritos de “vai cair”, muitos competidores adversários se estabacaram nas disputas de ginástica olímpica. A sorte de Simone Biles é que ela competiu em um momento no qual não estava o subeditor do site do **Correio**, Roberto Fonseca, vascaíno doente e líder da torcida desorganizada da secagem. O Vasco só está na Primeira Divisão do Campeonato Brasileiro graças aos quebrantos do Roberto.

Torcemos e nos retorçemos pelas me-

ninas da ginástica olímpica. No entanto, apesar da secagem e dos gritos, Biles ficou com a medalha de ouro. Ela é um fenômeno, mas a vingança é que a nossa Rebeca é muito mais charmosa. Ganhou a medalha de ouro de graça ao se enrolar com a bandeira do Brasil e restituir a dignidade do nosso símbolo tão vilipendiado por falsos patriotas.

E teve Brasília no pódio, com Caio Bonfim na marcha atlética. Ele brinca que, antes da Olimpíada, era xingado quando ia marchar. Agora, o som é: “Vamos lá, campeão!”. Caramba, são tantos obstáculos, é tanta sofrência até o pódio, que, quando um brasileiro ganha ou quando perde alguma medalha, dá mesmo vontade de chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Haja coração para aguentar uma Olimpíada.

» Entrevista | FERNANDA REGINA DA SILVA | ASSESSORA TÉCNICA DA CNA

Entidade lança concurso para premiar os melhores produtores da bebida no Brasil. Inscrições podem ser feitas até 15 de setembro e os prêmios variam de R\$ 10 mil a R\$ 3 mil. A importância do projeto foi tema do *Podcast do Correio*

Prêmio para cerveja artesanal

» LUIS FELLYPE RODRIGUES*

O lançamento do Prêmio Brasil Artesanal de Cerveja e a importância dele para o negócio dos produtores foi destaque no Podcast do **Correio de ontem**, que recebeu a assessora técnica da Confederação da Agricultura e da Pecuária do Brasil (CNA), Fernanda Regina da Silva. Aos jornalistas Sibeles Negromonte e Roberto Fonseca, a convidada comentou que esse concurso foi criado para auxiliar na valorização e reconhecimento dos médios e pequenos produtores do Brasil.

O que motivou vocês a criarem o Prêmio CNA Brasil Artesanal?

Em 2018, a CNA precisava criar um programa voltado aos pequenos e médios produtores brasileiros, trazendo valorização e reconhecimento para essas pessoas. Quando se criou o Programa Alimentos Artesanais e Tradicionais, ele foi desenhado com alguns eixos de atuação: eixos que trabalham regulamentação, capacitação, assistência técnica, comercialização e marketing. Os concursos de qualidade e as premiações são apenas uma pontinha do programa, que é muito abrangente nacionalmente e hoje tem essa enorme visibilidade.

Esse é o primeiro concurso de cerveja, não é? E quais foram os outros?

De cerveja, sim, mas estamos comemorando nossa 11ª edição. Já fizemos concursos de chocolate, azeites, vinhos espumantes, charcutaria, queijo, cachacas, cafés, mel e agora de cerveja.

São duas categorias, não é? A de baixa e a de alta fermentação. Quais serão os critérios de avaliação?

Os especialistas vão verificar as amostras da cerveja sem identificação do produto e pontuarão o aroma, sabor e o corpo da cerveja, ou seja, como ela foi servida

Benjamin Figueredo/CB/DA.Press



a eles. Serão três dias de avaliação e estimamos que iremos receber pelo menos 250 amostras de cerveja. Eles conseguem degustar até 60 cervejas por dia.

Os produtores de cerveja vão enviá-las? Como funciona?

As inscrições serão feitas em nosso site e o regulamento também está lá. O produtor tem até 15 de setembro para se inscrever. Como o programa é voltado para o pequeno e

médio produtor, definimos um volume de corte. Chegamos a 5 milhões de litros, ou seja, quem produz até esse volume por ano pode participar. Eu imaginava que essa quantidade era muita, mas quando fazemos comparações com grandes cervejarias, isso é o que é produzido em um ou dois dias. Além disso, todo e qualquer concurso da CNA que envolve produtos de origem animal precisa ter o registro dentro do MAPA. Após as inscrições, o

produtor enviará para a sede da CNA, aqui em Brasília, quatro amostras que, na somatória, devem dar 2 litros. Nos dias 2, 3 e 4 de outubro, será feita a avaliação do júri técnico. Uma vez feita essa análise, as cinco melhores serão selecionadas e passarão pela etapa de júri popular. E tem uma terceira etapa, que é a avaliação da história do produtor; no momento da inscrição, cada um terá um espaço de 1.800 caracteres para isso. Cada etapa tem um peso: 40% da nota será para o júri técnico, 50% para o popular e 10% para a história.

Quais são as premiações?

São várias, incluindo premiação em dinheiro: R\$ 10 mil para o primeiro, R\$ 8 mil para o segundo, R\$ 6 mil para o terceiro, R\$ 4.500 para o quarto e R\$ 3 mil para o quinto. Nós temos um selo ouro, prata e bronze para o primeiro, segundo e terceiro, respectivamente. Ele traz uma enorme agregação de valor ao produto e chancela a qualidade

dele. Para vocês terem noção, nós temos cachacas que, após o selo da premiação, tiveram um acréscimo de mais de 300% no valor em relação ao período anterior ao concurso da CNA. Ou seja, também tem essa questão de valorização e reconhecimento para o produtor. Ganhar um concurso é só o começo; nós criamos uma parceria com os produtores e, às vezes, até exportamos o produto.

O DF já teve campeões nesses concursos, não é?

Tivemos, em 2022, como campeã na categoria prata do concurso de cachaca, a bebida chamada Remedin Cachaca, um nome bem sugestivo, não é? No último ano, na categoria de melhor vinho espumante, tivemos como ganhador Ronaldo Triacca, da Vinícola Villa Triacca. Isso mostra a potencialidade do nosso país.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

VITICULTURA

Planaltina recebe Feira da Uva e do Vinho

A 4ª edição da Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília começou ontem, na cidade de Planaltina, com diversas atrações artísticas e espaços gastronômicos. Realizado no Parque de Exposições da região administrativa, o evento é organizado pela Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur). A pasta investiu R\$ 2,3 milhões na realização e estima que serão gerados 400 empregos diretos.

A expectativa é de que 40 mil pessoas compareçam para conferir as mercadorias de 300 exposi-

tores, entre eles, muitos produtores rurais. A feira terá shows da dupla Humberto & Ronaldo, Gino & Geno, Os Barões da Pisadinha e Zé Mulato & Cassiano, além dos cantores Mari Fernandez e Zezé Di Camargo, entre outras atrações.

Os visitantes terão à disposição degustações de vinhos e outras opções, como queijos e embutidos, bem como de uvas. Também haverá venda de artesanato feito na região. Para a criançada, foram montadas uma fazendinha, uma brinquedoteca e um parque de diversões.

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília



Uvas podem ser adquiridas e degustadas no evento, que começou ontem

O funcionamento será interrompido após o domingo, sendo retomado na quarta-feira e com o encerramento da edição deste

ano em 11 de agosto. Os portões abrem às 10h todos os dias. O ingresso custa 1 kg de alimentos não perecíveis.

Programação

4ª edição da Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília
Local: Parque de Exposições de Planaltina Data: 2/8 a 4/8 e 7/8 a 11/8
Horário: a partir das 10h Entrada: 1 kg de alimento

SEXTA-FEIRA (2)

10h – Abertura dos portões
18h – Abertura oficial da 4ª Feira Nacional da Uva e do Vinho de Brasília
20h – Humberto & Ronaldo

SÁBADO (3)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Gino & Geno

DOMINGO (4)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Os Barões da Pisadinha

QUARTA-FEIRA (7)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos

20h – Zé Mulato & Cassiano

QUINTA-FEIRA (8)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Jiraya Uai

SEXTA-FEIRA (9)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Mari Fernandez

SÁBADO (10)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Evoney Fernandes

DOMINGO (11)

10h – Abertura dos portões
10h às 22h – Exposição de produtos
20h – Zezé Di Camargo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 2 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Amâncio Ferreira de Barros, 63 anos
Armando Faria Neves, 87 anos
Artur Ferreira Neres, 66 anos
Berenice dos Santos Andrade, 83 anos
Daisy Conceição Guerra, 90 anos
Francisco de Assis Cançado, 73 anos
João Gomes Martins, 70 anos
José Clemente da Silva Filho, 79 anos
José Ilton de Sousa, 59 anos

José Jorge Perpetuo, 72 anos
Manoel Ramos, 65 anos
Maria do Patrocínio da Mota, 88 anos
Maria Vilany de Menezes, 69 anos
Mauro Ribeiro Barbosa, 89 anos
Myrian dias Morato de Menezes, 68 anos
Reduzina Rodrigues, 95 anos
Ronaldo Sebastião Ferreira, 67 anos
Teresa Bernadete Medina Ferreira, 23 anos
Yarin Ribeiro de Paula, menos de 1 ano

» Cemitério de Taguatinga

Adail Sousa Gomes, 75 anos
Antônio Carlos da Silva, 87 anos
Carlos Antônio Fernandes de Oliveira, 43 anos
Doralice Freitas Vasconcelos, 80 anos
Erba Marcia do Carmo, 62 anos
Francisco Frutuoso da Silva, 63 anos
John Kenedy de Alcântara Oliveira, menos de 1 ano
Luciane Sousa Rabelo, 63 anos

Marcos Roberto Ramalho, 37 anos
Margarida Batista Morais, 84 anos
Neuton dos Reis Carvalho, 60 anos
Pedro Leôncio Antistenes, 80 anos
Terezinha de Jesus Vieira do Nascimento, 63 anos
Wilson Antônio Bezerra da Silva, 69 anos

» Cemitério do Gama

Flávio Xavier de Rezende Soares, 53 anos

Joamiro Ferreira Oliveira, 74 anos
Malba Cristina Teófilo dos Santos, 44 anos

» Planaltina

Celina Caetana de Souza, 79 anos
Ronaldo da Silva dias, 58 anos
Wilton Cândido Alves, 50 anos

» Brazlândia

João Vitor Nunes de Sa, 20 anos

» Sobradinho

Maria Jose de Melo Menezes, 64 anos

» Jardim Metropolitano

Yuri Davi Carvalho da Silva, menos de 1 ano
Francisca das Neves de Franca, 51 anos
Adalberto Vieira Torres, 62 anos
Maria Aparecida do Nascimento, 80 anos (cremação)
Assis Jaques Guterres, 81 anos (cremação)